

sôbre o assunto e tendo o Sr. Adhail Póvoas estranhando a atitude intempestiva, atalheira e totalitária do Sr. Presidente, muito condizente com os métodos do Sr. Prefeito, contrária as determinações da Constituição Estadual, disse que se obrigava a deixar o seu juízo de que a Presidência estava segundo fielmente as orientações do Sr. Presidente encerrando a reunião, marcando outra para o dia 25, compreendendo-se, entretanto a obedecer o calendário das reuniões. Do que, para constar, mandou que se deixasse a presente ata que depois de lida e submetida a votos, seria aprovada na forma regimental, para que produza os efeitos legais.

Em audiência de 25 de agosto de 1970

(Assinatura)

A da décima Reunião ordinária da Câmara Municipal de Cabo de Buena Vista, Realizada no dia 25 de agosto de 1970.

Nos 25 dias do mês de agosto de 1970, realizou-se a 10ª reunião ordinária da Câmara Municipal de Cabo de Buena Vista, presentes os Vereadores Esmarques, Adhail Póvoas, Bernes Araújo, Antonio Teixeira, Walter Soares, Otome dos Santos e Manoel José de Carvalho. Barão de número legal o Sr. Presidente abriu a reunião, autorizando a leitura da ata, que ao seu término, foi aprovada por unanimidade. No Expediente renovou a leitura de 2 requerimentos, convite da Capitania dos Portos, nova Mesa Executiva de S. João de Beati e pedido de licença do vereador Luiz Joaquim Carreira. No início usou da palavra o Vereador A

Dhail Sôvoas, lembrando aos seus colegas das
 homenagens que em todos os recantos
 do país são prestadas ao patrono do Exército
 Brasileiro, o Duque de Caxias, afirmando
 ser o proarchall Luis Alves de Lima e Silva
 o maior vulto da História do Brasil e um
 dos maiores generais de toda a América. Im-
 vencível, nunca tendo derrotado. Tendo conqui-
 tado todos os postos e todas as honras à cus-
 ta tão somente de seus altos feitos militares
 e de sua ação patriótica pela pacificação do povo
 e integridade do solo sagrado onde tivemos a ven-
 tura de nossa Pátria. Se não fosse ela talvez o nos-
 so belo e armado país se teria dividido em uma
 porção de repúblicas fracas e desmoralizadas.
 Por isso deve estar o nome de Caxias gravado,
 em letras de ouro em lugar de destaque no co-
 ração de todos os bens brasileiros. Assim, solicito
 que ficasse inserido nos anais da base a iden-
 tificação dos Vereadores cabofrienses, as homena-
 gens ao patrono do Exército Brasileiro, salva guarda
 incontestável dos ideais patrióticos da Revolução Re-
 donadora de março de 1964. Para Caxias, disse,
 disse, todas as messas homenagens. Sua vida
 gloriosa deve constituir exemplo constante
 no mesmo modo de agir, quer estejamos no
 serviço militar, quer nos trabalhos civis, pois, a
 uma das maiores interesses e da nossa própria
 vida, deve servir sobramaneiro o Brasil perfazendo
 para que ele seja a maior, a mais rica e a mais
 poderosa nação do mundo. Em seguida o orador
 lembrou que sempre mereceu de todos os presi-
 dentes anteriores a mais exultante e enfeitada

dando digo) o que, infelizmente não vem acontecendo com o atual Presidente, que não deposita na Secretário da Câmara a mínima confiança, guardando consigo a correspondência da base, ignorando deliberadamente as atribuições do 1º Secretário, responsável por toda a organização administrativa e melhoramentos introduzidos na Câmara Municipal. Denunciou o fato gravíssimo de o Sr. Presidente ter recebido o requerimento de licença do Vereador Luiz Paquim Boxêa, datado de 5/7/10 e escondido no arquivo, sem que o Secretário nem o plenário tenha tomado conhecimento e apreciado. Mas se for encontrado, por acaso o tal requerimento, do contrário ninguém tomaria conhecimento. Declarou que outras simpatias e atitudes do presidente vem acarretando desprestígio, (desconsideração digo) desconfiança e desconfiança ao Secretário da base, provando que a Presidência, na direção dos trabalhos da base, é instrumento dócil e fiel intérprete das orientações do Vereador Municipal, razão porque declarou-se inclinado a apresentar, se necessário for, um voto de desconfiança na Presidência da base, caso perdure o estado de coisa, mesmo sabendo da gravidade de sua atitude nunca antes adotada pela Câmara. Em seguida falou o Vereador Manoel José, em desmondo e pronunciamiento do Ver. Adailton, digo sobre fazendas, exaltando a sua bravura pela libertação da raça. Lembrando o falecido presidente Vargas, adicitou fosse consignado em ata um voto de sentimento pelo 26º aniversário de falecimento do grande presidente, relembrando

brando as suas realizações em prol das ope-
rações. Solidarizou-se com o pronunciamento
do seu colega Adhail Vóvao, que tomou as suas
justas razões de se sentir desprestigiado pela
Presidência, apelou para o Presidente para que mu-
de as suas atitudes. Como último orador, fa-
lou o Vereador Walter Soares, recordando o
abaisso assumado sobre o Bairro da Rainha,
cujá nenhuma solução houve até o momento,
motivo porque os pobres moradores daquelê
local elaboraram novo abaisso assumado a
ser dirigido ao chefe do Posto de Saúde de Cabo Juu,
Dr. Irôvis Garcia de Freitas. Recordou a situação
dos Vereadores que não são atendidos nas suas
justas solicitações e evidenciou o perigo de saúde de
diap) que se defrontam os pobres moradores da Rai-
nha, apelou para a Presidência para que traga qual
quer palavra de conforto, diante uma situação tão
calamitosa, elle diga algo sobre o abaisso assuma-
do. Recordou que a Câmara Municipal tenha que
chegar à medida extrema de apreciar voto de des-
confiança contra o seu Presidente, reconhecendo
o valor do trabalho do Sr. Secretario, a sua dedicação
e seriedade para com a administração da Câ-
mara, reconhecendo mesmo estar sendo despre-
stigiado pela Presidência que não lhe deposita confiança,
lamentando que o Presidente assim proceda, uma
vez que recebeu, pelo voto, a confiança de todos os
Vereadores, elegendo o Presidente, apelou para que a Pre-
sidência mude de proceder, eis que o Vereador Adhail
não merece tal procedimento e que este mude
de ideia, pelos reflexos negativos que poderão causar,
não só para a Presidência, mas para toda a Câmara

ra de Vereadores. Passando a Presidência dos trabalhos ao 1º Secretário, usou da palavra o Vereador Ernandes Costa, lamentando, apenas, a atitude do Secretário, afirmando que sempre o prestigiou e que o considera como se fosse o Presidente. Em aparte, o Vereador Walter Soares, o contradisse em razão dos fatos denunciados e solicitou que o Presidente se pronunciasse sobre o problema do Bairro da Rainha, ao que, respondendo, disse o orador que o Prefeito não tem condições de fazer qualquer coisa na Rainha em virtude de estar no fim do Exêrcio. Da Ordem do Dia, considerou a aprovação do pedido de licença, para tratamento de saúde do Vereador Luiz Barreira. Em discussão o projecto concedendo o Título de Cidadão Cabanense aos Srs. Alvaro Baetano, Dr. Luiz Jaciúncula, Dr. Joaquim Teixeira das Neves Chaves, penalista Oswaldo Elias de Figueiredo, o primeiro foi encaminhado pelo Vel. Ultime dos Santos, fazendo belos comentários sobre a vida cinqüentenária do Sr. Alvaro Baetano em Cabo Frio, citando fatos interessantes e exaltando os relevantes serviços prestados a Cabo Frio, concluindo ser muito mais cabos frienses. Os demais foram encaminhados pelo Vereador Adail Rivoat, justificando plenamente a outorga de tais títulos considerando ser obrigação dos representantes do povo premiar, com o reconhecimento público, os relevantes serviços prestados à comunidade. Concluiu afirmando que a concessão da cidadania cabanense ao Sr. Alvaro Baetano, sem desprezear os demais, foi a atitude mais justa nunca

dantes registrada nos annais da Câmara. A
 pedido do Vereador Walter Soares Cardoso, foram
 os ante-projetos aprovados em discussão pri-
 va, após ultimo encaminhamento pelo Vere-
 ador, Manoel José, parabenizando-se com os
 autores dos projetos pela feliz ideia. O requeri-
 mento de autoria do Vereador Walter Soares, foi
 sem qualquer submissão ao plenário, inde-
 feito pelo Presidente. Após varias considerações
 por parte da maioria dos Vereadores contra a ati-
 tude do Presidente, que estava ferindo os impe-
 rativos do Regimento Interno da Casa e os co-
 mezinhas princípios (democrata digo) democrati-
 cos e ético-parlamentares, para atender a sua
 exônea interpretação da Constituição e esconder
 as orientações do Projeto, resolveu o Sr. Presidente
 submeter o requerimento a aprovação do pleni-
 rio que o aprovou por unanimidade, mesmo as-
 sim para surpresa de todos, após a aprovação o
 Sr. Presidente indefeiu o requerimento, não valendo
 os apêlos do Sr. Ulme dos Santos para que o presi-
 dente resolvesse os problemas de outra maneira. O requeri-
 mento do Sr. Adhail Sôvoas após varios encami-
 nhamentos de esclarecimentos por parte do Vere-
 ador Ulme, Walter Soares e Manoel José e do pró-
 prio autor, foi colocado em votação, recebendo a
 aprovação unânime do Plenário. Esgotada a Or-
 dem do Dia, usou da palavra o Vereador Antonio
 Teixeira, solidarizando-se com o pronunciamen-
 to do Vereador Adhail Sôvoas sobre o caso. Referiu-
 -se ao abaisco assinado trazido a Casa, a mais
 de quatro meses e que merece, pela gravidade de
 do problema, uma satisfação ao menos. Camerã

como que a nos convidarem e a todos os bra-
 sileiros a que estruturamos o nosso próprio
 destino, firmados aos povos livres da
 terra. O pavilhão verde e amarelo, com o seu
 dístico "Ordem e Progresso" será sempre o
 nosso símbolo insubstituível, beijado pela
 brisa do Brasil e reverenciada pelas crianças
 nas escolas e nos lares e pela sãdria juventude
 de nas universidades e nos quartéis inspiram-
 do-as na luta pela grandeza da Pátria sagra-
 da, legado de muitas gerações de brasileiros
 que por ela lutaram e (por ela) que por ela
 morreram. Prossequindo, disse o orador, que
 graças a Deus e à Revolução Redentora de mar-
 ço de 1964, o Brasil goza neste momento de
 uma paz benéfica, e por ela camunhamos
 confiantes no futuro desta Pátria onde tudo é
 trabalho e prosperidade. O Brasil levanta-se
 forte para um porvir grandioso. Precisamos ser
 brasileiros sob todos os aspectos, principalmente
 ajudando o atual Governo a levar avante esta
 campanha de brasilidade. Precisamos ter confi-
 ança bastante na pessoa do Chefe da Nação que
 tão sabigmente vem dirigindo os destinos do
 Brasil. Precisamos fazer entender a uns cer-
 tos temozes que houve uma Revolução no Brasil,
 e que já não há mais lugar para velhas estru-
 turas, superadas, arcaicas e até corruptas, qua-
 dando elementos menos dignos, como os que
 tanto imediatuam nosso País, a sombra de u-
 ma libracia liberal, repudiando a alguns ex-
 dosistas renitentes, para quem a Revolução é
 uma etapa de um capítulo a ser superado

a qualquer momento. Incapazes de des-
 tinjuir a realidade brasileira, supõe que pode
 sair, de súbito, a hora do retorno ao regime
 da irresponsabilidade, para éles apelidado
 de democracia plena? Não têm consciência
 de que o político tem o dever de apressar-se
 da figura do estadista, superando as ma-
 nifestações da atividade política desprepara-
 da, ineficiente e demagógica, para tornar-se pre-
 cioso colaborador da obra de desenvolvimento
 nacional, capaz de traduzir em (realizadigo) realidade
 a democracia plena e o resultado que consagra-
 rá, perante a história, a obra do Governo Revolu-
 cionário da República. É isto que sentimos, prezados
 colegas, do quadro político cabofuense. No pres-
 tar a nessa homenagem cívica, ao início da
 Semana da Pátria, eu posso afirmar, meus pre-
 zados colegas, que sob a (égidigo) égide de um
 alvo manto de paz, jovem e forte, mais do que
 nunca, o Brasil caminha sobranceiro para
 os seus grandes destinos no continente e no
 mundo, enquanto ao longe, se erguem as
 colunas de fogo, que parecem abafar as mais
 antigas civilizações. Não havendo mais ete-
 res, inscrites, o Sr. Presidente agradeceu a colabo-
 ração de todos, durante o período ordinário que
 se encerra e convidou a todos a que participas-
 sem das comemorações da Semana da
 Pátria programadas pela (municipalidadesdigo)
 municipalidade. Nada mais havendo a tratar,
 foi encerrada a reunião. Do que, para constar,
 foi lavrada a presente ata, que depois de lida
 e submetida a votos, seia aprovada na forma se

gimental.

Emanuel Costa de Souza Presidente

Ata da Reunião de instalação do último período legislativo, da Câmara Municipal de Cabo Frio, Realizada no dia 5 de outubro de 1970

Nos cinco dias do mês de outubro de mil e novecentos e setenta, realizou-se a reunião de instalação do último período legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, presentes os Vereadores Emanoel Costa de Souza, Emigdio Gonçalves Coutinho, Adail Guimarães Dóvora, Manoel José de Carvalho, Ottoni Cardoso dos Santos, Walter Soares Cardoso, Hermes Araújo Ramos, Antônio de Souza Veisera, Trajano Umenta e Arthur Correia de Sá. Havendo número legal o Sr. Presidente abriu a reunião, comunicando aos presentes ter o suplente a Vereador pela Aliança Renovadora Nacional, Arthur Correia de Sá, assumido o mandato, em vaga decorrente do falecimento do Vereador Luiz Joaquim Correia, de conformidade com a Carta Magna do Estado do Rio de Janeiro - Emenda Constitucional nº 1, de 16/02/1970. Usando da palavra, o Vereador Adail Dóvora, disse da importância destes dois últimos meses de atividades legislativas tendo em vista a série de matérias que se encontram em discussão na pauta, tais como alguns Processos verbais e proposta Decretamentária, não havendo